

FERRAMENTAS DIGITAIS E SALA DE AULA: UMA ANÁLISE DO ENGAJAMENTO DOS ESTUDANTES NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Autores: Júlia Rocha Tarcinalli¹; Maria Luiza Rodrigues Garcia¹; Maristella Pinheiro Cavini²;
Rodolpho Antônio Rufino³; Rose Aparecida da Silva³; Valéria Biondo²

¹ Graduanda em Letras – Português e Inglês pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

² Professora orientadora do Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO

³ Professor(a) preceptor(a) da Escola Estadual Azarias Leite

RESUMO

No cenário pandêmico atual as ferramentas digitais fizeram-se ainda mais presentes no contexto escolar, aproximando novamente os estudantes da escola. Porém, nota-se ainda que o índice de engajamento e adesão por parte dos mesmos às aulas e conteúdos decaiu nos últimos tempos, visto que, com mais de 667 mil alunos fora das escolas por conta da pandemia, a evasão escolar aumentou consideravelmente. Com esta visão, o referido trabalho objetivou observar a adesão dos alunos da Escola Estadual Azarias Leite às ferramentas digitais disponibilizadas, como os formulários através da plataforma *Google Forms*, a elaboração de *podcasts* informativos e a criação de um perfil na rede social *Instagram* (@rp.unisagrado), de forma a analisar quantitativa e qualitativamente a participação desses estudantes nas atividades remotas propostas pelos residentes do programa de Residência Pedagógica, refletindo, por fim, acerca dos resultados encontrados sob uma perspectiva pandêmica.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Pandemia. Ferramentas digitais. Evasão escolar.

INTRODUÇÃO

A pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) afetou a sociedade como um todo e, com isso, uma grande parcela da população viu a necessidade de alterar rotinas e padrões estabelecidos e consolidados há muito tempo a fim de contemplar uma nova realidade imposta por uma nova doença brutal que vitimou mais 600.000 indivíduos (CONASS, 2021). Essa mudança brusca e rápida afetou, é claro, a educação como um todo: instituições públicas e particulares de todos os níveis ensino, em março de 2020, se viram compelidas a interromper todas as atividades. Apesar do impedimento ao acesso presencial por conta do isolamento social, fez-se necessário que o estado continuasse cumprindo com seu dever de garantir educação básica à população, conforme dita a Constituição Federal (BRASIL, 1988):

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

As alternativas encontradas para atingir o objetivo envolveram as Tecnologias Digitais da Informação na Comunicação (TDIC), já que a *Internet* e suas ferramentas foram vistas como grandes aliadas nesse momento complicado. Essas características são corroboradas pelo próprio Estado, através do Ministério da Educação, a partir da portaria nº 343, publicada no DOU em 17 de março de 2020, indica que:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020, p.01).

Sabe-se que a pauta da educação no Brasil sempre foi alvo de diversas discussões contemplando alguns pontos críticos, tais como: falta de investimento, baixa remuneração e reconhecimento dos profissionais, dificuldades de infraestrutura, entre outros. A modalidade remota não sana nenhum desses questionamentos, muito pelo contrário, já que de acordo com Avelino e Mendes (2020, p. 57), “[...] além de todas as dificuldades já existentes, os alunos terão de enfrentar um sistema de educação que não tem estrutura suficiente para ampará-los frente a essa nova realidade.”

A partir de todas essas reflexões, faz-se necessário situar o UNISAGRADO, bem como a E.E. Azarias Leite e o programa Residência Pedagógica frente a tudo isso. O programa teve início no Centro Universitário Sagrado Coração em outubro de 2020, ou seja, em plena pandemia. Com isso, a realidade apresentada aos participantes era incerta e frágil, assim como todo o contexto pandêmico envolvendo a educação. A partir daí, os residentes e professores coordenadores foram apresentados ao modelo de ensino remoto emergencial adotado pela Escola Estadual Azarias Leite.

Os dois grandes pilares da educação remota na escola eram o Centro de Mídias e roteiros de estudo disponibilizados pelos professores, cada um da sua respectiva disciplina, os quais os estudantes deveriam ler e realizar as atividades e dar a devolutiva aos orientadores. Esses roteiros foram disponibilizados tanto no site da E.E. Azarias Leite quanto presencialmente, para que os responsáveis os buscassem e entregassem novamente no colégio, a fim de atender os estudantes sem acesso à *Internet*.

A partir dessa perspectiva, o subprojeto interdisciplinar (Letras e Artes) iniciou seu trabalho a partir de muitos estudos acerca da literatura sobre o assunto e, depois, a elaboração e aplicação de formulários através da plataforma *Google Forms*, a fim de ter um primeiro contato com os alunos da escola de educação básica. Além disso, os residentes elaboraram, por algum tempo, alguns *podcasts*, os quais eram disponibilizados juntamente com os roteiros pedagógicos para que os alunos do Azarias Leite tivessem mais recursos. Por fim, foi criado um perfil no *Instagram* (@rp.unisagrado) para que a interação desejada fosse ainda mais simples, já que a plataforma disponibiliza recursos interessantes para isso e, para argumentar:

A abundância de recursos e de conteúdos físicos e digitais, aliada à ampliação dos serviços de conexão móvel com a Internet, de armazenamento em nuvem e a evolução da telefonia celular, promoveram o surgimento de uma nova modalidade de educação, a Aprendizagem Móvel. (CONFORTO; VIEIRA, 2015, p. 45).

Com isso, os objetivos do presente estudo são: observar a adesão dos estudantes da E.E. às ferramentas digitais disponibilizadas, analisar de forma quantitativa e qualitativa a participação dos mesmos nas atividades remotas propostas pelos residentes e, por fim refletir sobre os resultados encontrados sob uma perspectiva pandêmica.

METODOLOGIA

Diversas estratégias digitais foram utilizadas no decorrer do presente projeto do Residência Pedagógica. Dentre elas, foram destacadas três para a elaboração desse trabalho: os formulários do *Google Forms*, os *podcasts* e a ferramenta *Instagram*. Os formulários foram elaborados sob a perspectiva interdisciplinar e eram incluídos nos roteiros pedagógicos dos dois professores preceptores. Já a elaboração de *podcasts* foi uma estratégia adotada especialmente pelos residentes do curso de Letras – Português e Inglês como uma tentativa de maior aproximação entre residentes e alunos da E.E. Azarias Leite. Por fim, uma conta no *Instagram* foi criada com o objetivo de alcançar mais alunos, já que, de acordo com Conforto e Vieira (2015), o celular não deveria ser visto apenas como objeto de entretenimento dos estudantes, mas também como ferramenta pedagógica e auxiliadora.

A partir de setembro de 2021, a participação presencial dos residentes na escola foi liberada e, com essa perspectiva, o presente trabalho foi elaborado a partir de uma pesquisa realizada com os estudantes da E.E. Azarias Leite de forma presencial. Um pequeno formulário foi elaborado pelas bolsistas, impresso e levado até a escola para que os alunos pudessem respondê-lo. A coleta foi feita adotando a perspectiva de conveniência no dia 22 de novembro de 2021.

Figura 1 – Questionário respondido pelos alunos



QUESTIONÁRIO - RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

1. Você acessou ou respondeu aos formulários (*Google Forms*) elaborados pelos residentes no ano de 2020?

SIM NÃO

2. Você acessou ou ouviu os *podcasts* elaborados pelos residentes no ano de 2020?

SIM NÃO

3. Você conhece o *Instagram* do programa Residência Pedagógica @rp.unisagrado?

SIM NÃO

4. Quando você começou a seguir ou acompanhar o *Instagram* dos residentes?

SETEMBRO OUTUBRO NOVEMBRO NÃO SIGO

5. Você acredita que as postagens do *Instagram* foram interessantes para a sua formação? Justifique.

6. Qual postagem do *Instagram* mais te marcou? Justifique.

Fonte: elaborado pelos autores.

Como é possível observar no formulário, a intenção do estudo foi coletar o maior número de dados possíveis tanto quantitativos quanto qualitativos para tentar mensurar e analisar a participação dos estudantes nas propostas realizadas pelo projeto, dando ênfase no projeto @rp.unisagrado, o *Instagram* criado pelos residentes. Com o objetivo de não expor os estudantes, a participação foi anônima, para que as respostas não fossem enviesadas e que não gerasse ansiedade aos participantes.

A fim de nortear as análises realizadas no presente trabalho, a teoria de análise de conteúdo de Laurence Bardin faz-se coerente. A autora divide o método em três fases: a) pré-análise, em que os dados coletados são organizados e ocorrem elaborações de hipóteses; b) exploração do material, na qual todo o corpus é criado e, por fim; c) tratamento dos resultados, inferência e interpretação, momento em que os dados são tratados de forma estatística, o que permite interpretações. (BARDIN, 2016, p.125 e 131).

Inicialmente, no momento da pré-análise, as respostas dos estudantes da E.E. foram lidas e categorizadas da seguinte maneira: alunos que responderam “sim” para alguma das três primeiras questões a alunos que responderam “não” para todas. A partir daí, todas as respostas para as questões 4, 5 e 6 foram lidas e preparadas pelas pesquisadoras. Na segunda fase (exploração do material), os dados quantitativos (questões 1, 2, 3 e 4) de todos os formulários foram categorizados em tabelas e, principalmente, as respostas dissertativas (questões 5 e 6) foram divididas por ideias-chave, as quais serão elencadas a seguir.

Para a questão 5 (a que tange os motivos pelos quais as postagens no *Instagram* foram interessantes para eles), as seguintes ideias foram destacadas: 1. Variedade e diversidade de conteúdos; 2. Conteúdos interessantes para a formação como pessoa, não somente para a escola; 3. Conteúdo coerente com o trabalhado em aula; 4. Conhecimento passado de forma acessível, incentivando a pesquisa. Já na questão 6 (sobre a postagem mais marcante para eles), as categorias definidas foram 1. Postagens interativas; 2. Conteúdos que visavam o aspecto social; 3. Arte contemporânea e atual e, por fim; 4. Danças e esportes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No dia da coleta, sete salas responderam aos questionários e obteve-se 112 respostas. Os participantes foram alunos de 9º ano, bem como 2ª e 3ª séries do ensino médio. Considerando-se que o escopo de estudantes em comum entre os professores preceptores das duas áreas (Língua Portuguesa e Artes) é de aproximadamente 200 alunos, o formulário contemplou cerca de 56% dos alunos.

Os gráficos a seguir apresentam os resultados obtidos a partir das três primeiras questões do formulário, ou seja, indicam se os estudantes acessaram os recursos elaborados e disponibilizados pelos residentes e também categoriza quais desses recursos foram utilizados.

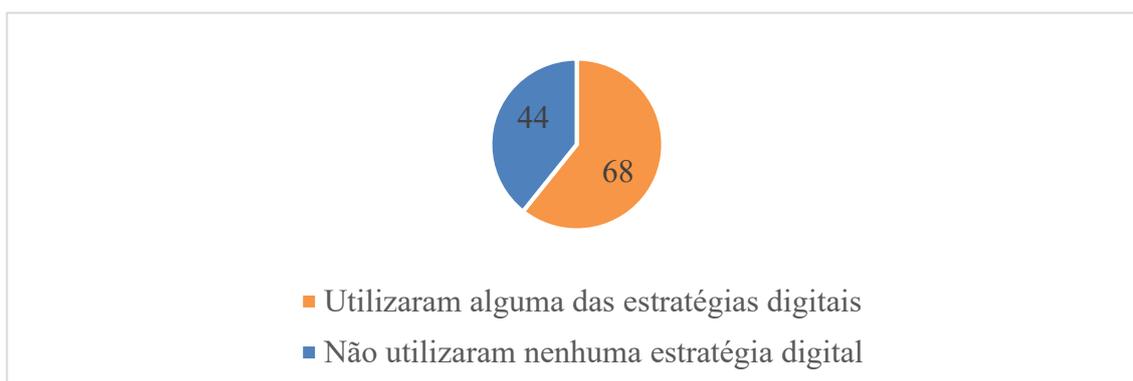


Figura 2 – Relação entre alunos que utilizaram ou não alguma estratégia digital

Fonte: elaborado pelos autores

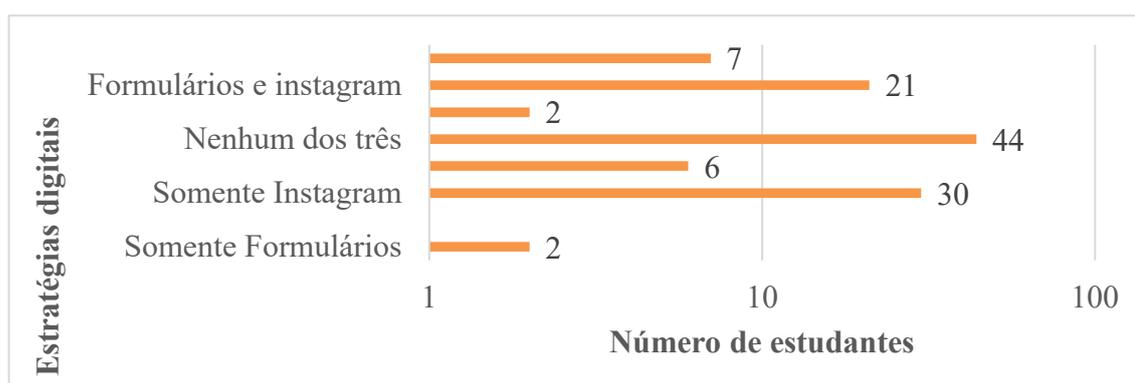


Figura 3 – Gráfico estratégias digitais x número de alunos

Fonte: elaborado pelos autores

A partir da observação e análise deles, pode-se ver que aproximadamente 59,93% dos estudantes contemplados pela pesquisa foram atingidos por alguma das estratégias pedagógicas digitais elaboradas pelos residentes. Tal porcentagem representa um prognóstico razoável, considerando que a quebra do vínculo presencial entre residentes e alunos da educação básica afetou drasticamente o *modus operandi* do programa.

Ainda observando os dados apresentados acima, percebe-se que a ferramenta mais eficaz dentro dos moldes apresentados foi o *Instagram*. Dentre os estudantes que responderam “sim” para alguma das três perguntas iniciais (68), 64 deles acessaram a conta criada pelos residentes, representando cerca de 94,11% desses e 57,14% dentre todos os participantes da pesquisa. Faz-se necessário mencionar também que os *podcasts* elaborados principalmente pelos residentes de Letras – Português e Inglês foram os que menos atingiram os alunos, compondo apenas 22,06% dentre aqueles que declararam ter utilizado alguma das estratégias e somente 13,39% dentre todos os participantes da pesquisa.

O resultado do andamento dos *podcasts* pode ser pensado a partir da perspectiva da pandemia e do final do semestre letivo. Essa estratégia começou a ser utilizada em março de 2021 e continuou até junho do mesmo ano. Considerando que as entregas das atividades eram condensadas nas últimas semanas do bimestre, fato que pode ter afetado o engajamento dos alunos.

Agora, direcionando o olhar para a conta do *Instagram* @rp.unisagrado, a terceira e última fase de análise de conteúdos de Laurence Bardin faz-se visível aqui. Dentre os estudantes que seguiram e/ou acompanharam o *Instagram* (64), quarenta e dois (42) deles elencaram uma ou mais razões pelas quais o acompanhamento da página foi benéfico para a formação dos mesmos e escolheram postagens marcantes. Os dados dos gráficos a seguir apresentam, de acordo com as categorias de ideias-chave definidas na fase 2, os resultados.

Figura 4 – Importância do Instagram

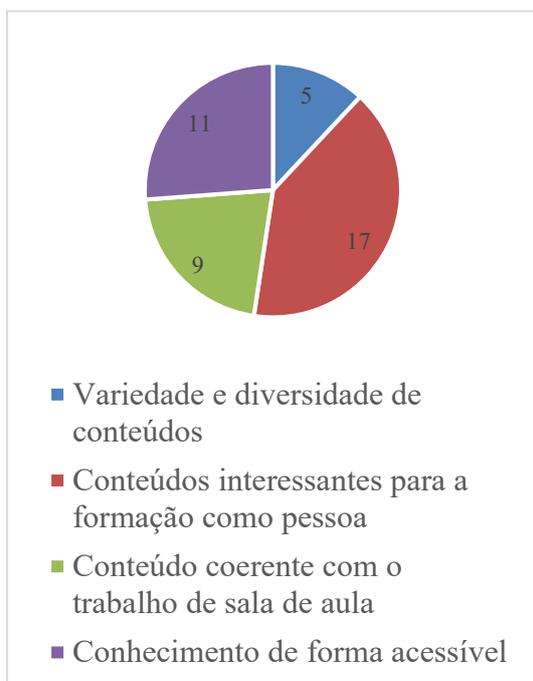
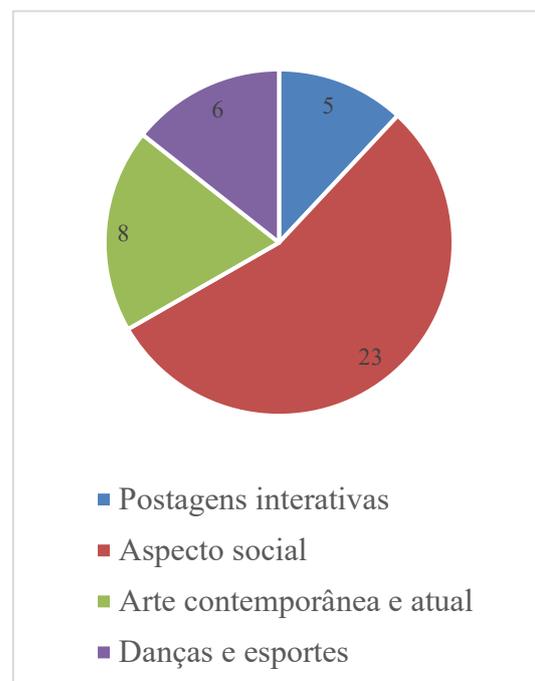


Figura 5 – Postagem favorita



Transformando os dados apresentados em porcentagens, tem-se que 11,90% dos estudantes apreciaram a variedade e a diversidade dos conteúdos trazidos pelos residentes. 21,43% deles acreditam que o conteúdo conversou bem com

Fonte: elaborado pelos autores

o que foi trabalhado em sala de aula e, além disso, apresentou-se como uma forma de resumir e relembrar tópicos de forma rápida e interessante. Os alunos que destacaram a acessibilidade dos conteúdos, ou seja, veem que os assuntos abordados no decorrer do projeto foram trazidos de forma clara e fácil compõem 26,19% dos pesquisados. Por fim, a maior porcentagem, 40,48% dos estudantes que responderam à questão 5 acreditam que a maior razão para ser relevante é que os conteúdos não traziam temas relacionados somente ao contexto escolar, mas também para a vida além da sala de aula.

Com relação aos conteúdos mais marcantes para os alunos, percebe-se uma grande ênfase nas postagens relacionadas a aspectos sociais (54,76%). Essa tendência pode ser baseada pelos pensamentos de Bourdieu e Charlot (apud Avelino e Mendes, 2020, p. 57), os quais teorizam que o meio cultural e social são agentes ativos na relação de saber. Tal afirmação norteia o pensamento das pesquisadoras acerca da importância da relação do conteúdo proposto aos alunos com o contexto em que essa pessoa está inserida, criando, assim, um maior interesse e participação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando o processo descrito e decorrido durante não só a elaboração do presente trabalho, mas também os 14 meses desde o início do programa Residência Pedagógica, cabe a reflexão acerca da educação na pandemia. Com mais de 667 mil alunos fora das escolas por conta da pandemia, a evasão escolar aumentou bastante – de 2% para 9% – (G1, 2021) e a distância entre a escola e os residentes também.

A partir dos resultados obtidos na elaboração deste trabalho, destaca-se que apesar dos enormes esforços do UNISAGRADO, da E.E. Azarias Leite e especialmente dos residentes, a devolutiva dos alunos ainda foi abaixo de índices esperados se não houvesse o contexto pandêmico, demonstrando um desânimo e, muitas vezes, a falta de recursos e/ou acessibilidade para os conteúdos.

Por fim, cabe ressaltar a importância de programas como o Residência Pedagógica e o PIBID, já que apresentam a realidade escolar para estudantes dos cursos de licenciatura. Essas atividades são importantes para que os futuros professores conheçam suas futuras realidades e, dessa forma, assim como no decorrer desse projeto, consigam elaborar diferentes estratégias para que todos os seus futuros alunos sejam atingidos, contemplados e bem orientados.

REFERÊNCIAS

AVELINO, W. F.; MENDES, J. G. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. **Boletim de Conjuntura**, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/AvelinoMendes/2892>. Acesso em: 27 nov. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 279 p.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Planalto, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 27 nov. 2021.

BRASIL. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. D.O.U 18/03/2020. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 27 nov. 2021.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Painel CONASS: COVID-19**. Disponível em: <<https://www.conass.org.br/painelconasscovid19/>>. Acesso em: 29 nov. 2021.

CONFORTO, Debora; VIEIRA, M. C. **Smartphone na Escola: Da Discussão Disciplinar Para a Pedagógica**. Latin American Journal of Computing, v. II, p. 43-54, 2015.

EVASÃO escolar dispara durante a pandemia e cerca de 670 mil alunos ficam sem estudar em SP, aponta relatório. **G1**, 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/07/23/evasao-escolar-dispara-durante-a-pandemia-e-cerca-de-670-mil-alunos-ficam-sem-estudar-em-sp-aponta-relatorio.ghtml>>. Acesso em: 29 nov. 2021.

AGRADECIMENTOS

A elaboração deste trabalho não seria possível sem o fomento e o incentivo da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, por isso, agradecemos por tudo. Além disso, estendemos os agradecimentos às instituições envolvidas no decorrer do projeto: Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO e Escola Estadual Azarias Leite.